

REVISÃO DO GÊNERO *SATIPOELLA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

Carlos Eduardo de Alvarenga Julio^{1,2}

ABSTRACT

REVISION OF THE GENUS *SATIPOELLA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE). The genus *Satipoella* Lane, 1964 is revised and a new synonym is proposed, *Icarai* Galileo & Martins, 1998, with *Satipoella*. A new species, *S. ochroma*, is described from Amazonas, Brazil. New combination: *Satipoella bufo* (Thomson, 1864) from *Icarai*. The three species of *Satipoella* are illustrated and keyed.

KEYWORDS. Cerambycidae, Anisocerini, *Satipoella*, Neotropical, taxonomy.

INTRODUÇÃO

LANE (1964) estabeleceu o gênero *Satipoella* para *S. heilipoides*, proveniente do Peru, comentando que “considerando o processo mesosternal vertical na frente e o quarto artículo das antenas lamelado, *Satipoella* sairia nas chaves de Lacordaire perto de *Xylotribus* Serville” e diferenciando deste “pelo pequeno alargamento nas genas da ♀, pelo terceiro artículo das antenas apenas nodoso no ápice, não lamelado, e pelas tíbias anteriores curvas na linha dorsal, além de outros caracteres”.

O estudo do material depositado nas coleções do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP) permitiu propor a sinonímia entre *Satipoella* e *Icarai* Galileo & Martins, 1998, gênero estabelecido para *Acanthotritus bufo* Thomson, 1868. Uma nova espécie do Brasil (Amazonas) é descrita. Chave e ilustrações das três espécies que passam a representar o gênero são incluídas.

Satipoella Lane, 1964

Satipoella LANE, 1964:195; MONNÉ, 1994:7 (cat.). Espécie-tipo, *Satipoella heilipoides* Lane, 1964 (monotípia e designação original).

Icarai GALILEO & MARTINS, 1998:24. Espécie-tipo, *Acanthotritus bufo* Thomson, 1868 (monotípia e designação original). **Syn. nov.**

1. Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (ceajulio@ig.com.br)

2. Doutorando em Ciências Biológicas, Área Zoologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP.

Fronte plana, com lados divergentes para a região inferior e borda inferior reta nas ♀ e bissinuosa com pequeno entalhe central nos ♂. Tubérculos anteníferos separados, não projetados nas ♀ e pouco nos ♂. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Antenas, nas ♀, mais curtas que o corpo e nos ♂ ultrapassam o ápice elitral com pelo menos dois antenômeros; escapo fortemente clavado e afilado na base, tão longo quanto o antenômero III, este intumescido ou não no lado interno do ápice e IV com intumescimento mais ou menos desenvolvido; antenômeros V-X, nas ♀, gradualmente decrescentes em comprimento e XI com metade do comprimento do X e afilado no ápice; nos ♂, V-X subiguais em comprimento e XI mais longo que o precedente e curvo na metade distal.

Protórax mais largo que longo, com espinhos laterais pós-medianos discretos; pronoto com pequena elevação longitudinal e estrias transversais centro-basais e dois tubérculos látero-anteriores pouco manifestos. Processo mesosternal bituberculado. Élitros planos no dorso; úmeros granulados; disco com gibosidade centro-basal pouco elevada, provida de grânulos e quarto apical com elevação discreta; ápices arredondados. Protíbias dilatadas externamente para o ápice; protarsos franjados nos ♂.

Urosternitos I-IV com pequena mancha de pubescência circular lateral; V não intumescido nas fêmeas.

Comentários. A frente com os lados divergentes para a região inferior; os tubérculos anteníferos distantes entre si e não projetados nas fêmeas; as antenas das fêmeas mais curtas que o corpo; o escapo clavado e, aproximadamente, tão longo quanto o antenômero III; os espinhos laterais do protórax discretos; as elevações pronotais pouco manifestas; o processo mesosternal bituberculado; os élitros planos no dorso, com gibosidade centro-basal pouco elevada e provida de grânulos; as protíbias aplanadas e dilatadas no lado externo; e o urosternito V não intumescido nas fêmeas, permitem propor a sinonímia entre *Icarai* e *Satipoella*.

Satipoella assemelha-se a *Acanthotritus*, proposto por WHITE (1855), pela frente com lados divergentes para a região inferior; pelos tubérculos anteníferos separados entre si; pelo escapo clavado; pelo antenômero IV intumescido no lado interno do ápice; pelo quarto apical dos élitros com elevação e pelas protíbias dilatadas externamente para o ápice. Distingue-se pelas antenas mais curtas das fêmeas, que não atingem o ápice elitral; pelo escapo mais delgado na base; pelo antenômero III com ou sem intumescimento no lado interno do ápice; pelos tubérculos e espinhos laterais no pronoto e protórax discretos; pelo processo mesosternal bituberculado e pela ausência de gibosidade centro-basal desenvolvida nos élitros. Em *Acanthotritus*: as antenas das ♀ atingem o ápice elitral; escapo mais robusto na base; antenômero III com espinho protuberante no lado interno do ápice; tubérculos pronotais e espinhos laterais do protórax desenvolvidos; processo mesosternal sem tubérculos e élitros com gibosidade centro-basal elevada.

Assemelha-se a *Caciomorpha* Thomson, 1864 pelos tubérculos pronotais e espinhos laterais do protórax discretos; pelos élitros aplanados no dorso e ausência de gibosidade centro-basal desenvolvida. Distingue-se pelos tubérculos anteníferos afastados entre si; pelo escapo clavado e afilado na base; pelo antenômero III com ou sem intumescimento e o IV intumescido no lado interno do ápice; pelo processo mesosternal bituberculado; pelo quarto apical dos élitros com elevação e pelas protíbias dilatadas externamente para o ápice. Em *Caciomorpha*: tubérculos anteníferos próximos

entre si; escapo robusto e piriforme; antenômero III com intumescimento manifesto no lado interno do ápice e IV não-intumescido; processo mesosternal desarmado; quarto apical dos élitros liso; tíbias retas.

Chave para as espécies de *Satipoella*.

1. Pubescência branco-amarelada distribuída pelo corpo e no terço apical dos élitros, em máculas; escapo delgado na metade basal; antenômero III com forte intumescimento no lado interno do ápice; protíbias bruscamente dilatadas para o lado externo na metade apical. Guiana Francesa (Rio Mana) e Brasil (Amazonas) (fig.2) *S. bufo* (Thomson, 1868)
- Pubescência ocre ou branca distribuída pelo corpo e no terço apical dos élitros com desenho de contornos irregulares; escapo mais robusto na base; antenômero III sem modificação, apenas um pouco espessado no ápice; protíbias gradualmente dilatadas a partir do terço basal 2
2. Pubescência branca distribuída pelo corpo; antenas nos ♂ ultrapassam o ápice elitral por apenas dois antenômeros e nas fêmeas atingem o meio dos élitros; espinhos laterais do protórax pouco manifestos; protíbias com dilatação pronunciada. Peru (Junin) (fig.1).....*S. heilipoides* Lane, 1964
- Pubescência ocre distribuída pelo corpo; antenas nos machos ultrapassam o ápice elitral a partir do antenômero VI e nas fêmeas alcançam o quarto apical dos élitros; espinhos laterais do protórax discretos; protíbias discretamente aplanadas e dilatadas. Brasil (Amazonas) (fig.3)..... *S. ochroma* sp. nov.

***Satipoella heilipoides* Lane, 1964**

(Fig. 1)

Satipoella heilipoides LANE, 1964:197; MONNÉ, 1994:7 (cat.).

♂. Tegumento negro. Pubescência branca compacta reveste: parte posterior dos lobos oculares superiores; os lados do pronoto em duas faixas largas; os lados dos dois terços basais dos élitros, em uma área curva de contornos irregulares, inicia entre o escutelo e o úmero estende-se entre este e a gibosidade centro-basal, até os lados do disco e curva-se em direção à sutura sem alcançá-la; e todo o terço apical dos élitros com desenho de contornos irregulares (fig. 1) .

Fronte com pequena depressão entre os lobos oculares inferiores e duas máculas de pubescência ocre próximas à borda inferior, de cada lado da sutura frontal; genas salpicadas de máculas de pubescência ocre. Antenas ultrapassam o ápice elitral por apenas dois antenômeros; escapo robusto, bastante clavado; antenômero III apenas espessado no ápice, com pubescência branca nos 2/3 basais; antenômeros IV–XI com pubescência branca na metade basal; IV com intumescimento desenvolvido no ápice; XI mais longo que o precedente e curvo na metade apical.

Protórax subplano, espinhos laterais e tubérculos pronotais látero-anteriores pouco manifestos; região centro-basal do pronoto com estrias transversais. Élitros com gibosidades centro-basais pouco elevadas, granuladas; quarto apical com elevação discreta. Protíbias aplanadas e dilatadas gradualmente a partir do terço basal.

Urosternitos I-IV com pequena mancha circular lateral de pubescência ocre.

♀. Fronte plana entre os lobos oculares inferiores; antenas atingem o meio dos élitros; escapo mais esbelto com a clava menos robusta. Pronoto com elevação longitudinal centro-basal discreta.

Dimensões (mm), respectivamente ♂ e ♀. Comprimento total 13,3 e 16,0-16,2; protórax, comprimento 2,4 e 3,0-3,2, maior largura 4,5 e 5,4-5,6; comprimento do élitro 9,4 e 11,0-11,3; largura umeral 6,4 e 8,1-8,4.

Material examinado. PERU, **Junin**: Satipo, Holótipo ♀, III.1941, A. Maller col. (MZSP); alótipo ♂ e parátipo ♀, mesma localidade do holótipo, IX.1941 (MNRJ).

***Satipoella bufo* (Thomson, 1868) comb. nov.**

(Fig. 2)

Acanthotritus bufo THOMSON, 1868:149; 1878:15 (tipo).

Phacellocera bufo; GEMMINGER & HAROLD, 1873:3136 (cat.); MONNÉ, 1994:2 (cat.); TAVAKILIAN *in* HEQUET, 1996: est.16, fig.2.

Icarai bufo; GALILEO & MARTINS, 1998:24, figs. 9, 19.

♀. Tegumento negro; pubescência compacta branco-amarelada com distribuição similar à da espécie anterior, difere pelo terço apical dos élitros, salpicado de máculas branco-amareladas (fig 2).

Antenas, mais curtas que o corpo, atingem o quarto apical dos élitros; escapo delgado na metade basal; antenômeros III e IV com intumescimento no lado interno do ápice.

Espinhos laterais do protórax discretos; pronoto com tubérculos látero-anteriores e elevação centro-basal pouco manifestos. Élitros com gibosidade centro-basal um pouco elevada; quarto apical com elevação manifesta.

Protúbias bruscamente dilatadas para o lado externo na metade basal.

Urosternitos I-IV com mancha circular lateral de pubescência branco-amarelada.

Dimensões (mm). Comprimento total, 13,1; protórax, comprimento 3,0, maior largura, 5,1; comprimento do élitro 9,3; largura umeral 6,6.

Material examinado. GUIANA FRANCESA, Rio Mana, ♀, V.1917 (MZSP).

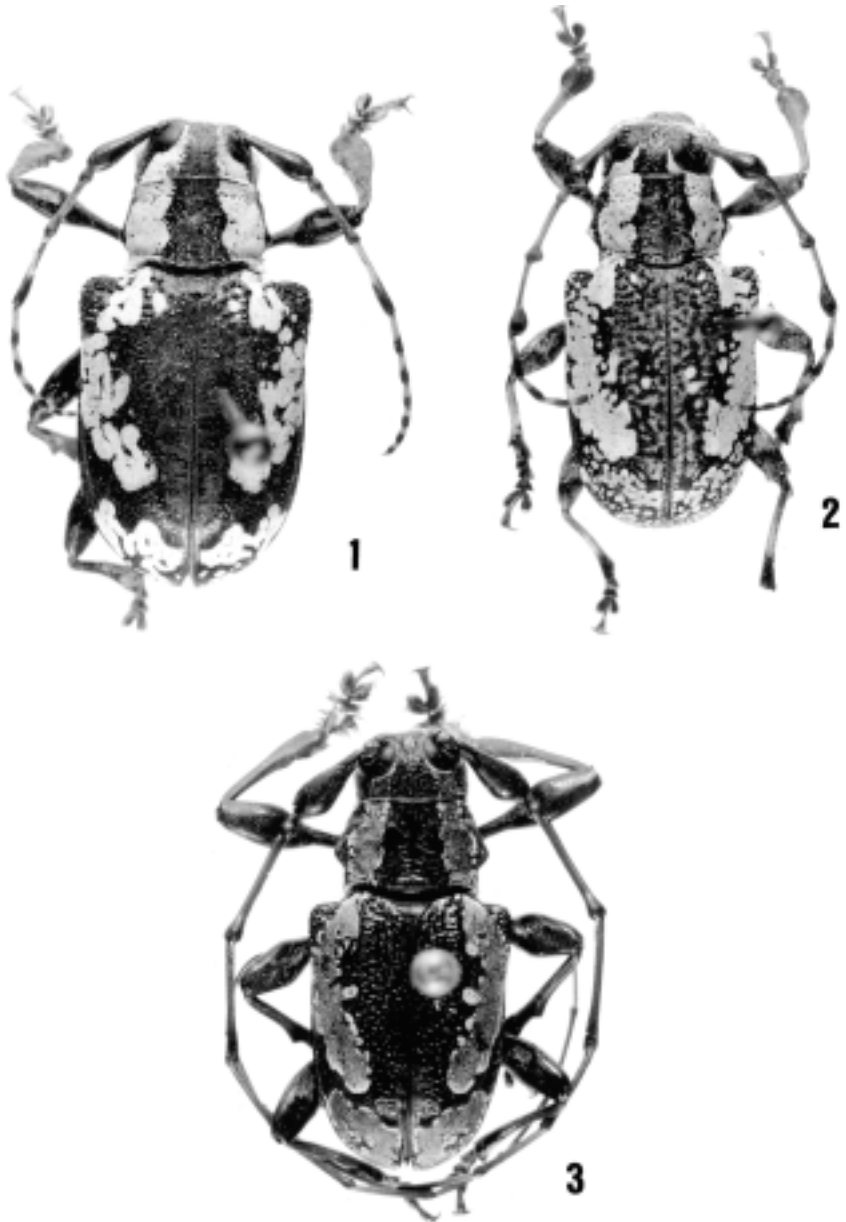
***Satipoella ochroma* sp. nov.**

(Fig. 3)

Etimologia. Grego, *ochros* = ocre, amarelo-pálido. Alusivo à coloração da pubescência que reveste parte da superfície corporal.

♂. Tegumento castanho-avermelhado. Pubescência compacta de coloração ocre distribui-se por trás dos lobos oculares superiores, forma duas faixas largas nos lados do pronoto, nos lados dos 2/3 basais dos élitros em uma área curva, inicia entre o escutelo e o úmero, segue ao lado da gibosidade centro-basal, toca os lados do disco e curva-se em direção à sutura sem alcançá-la, e em quase toda a área distal dos élitros forma uma grande mancha de contorno irregular. Toda essa pubescência é margeada por pontos de pubescência branca. Fronte e gena salpicados de máculas de pubescência ocre (fig. 3).

Fronte plana entre os lobos oculares inferiores; tubérculos anteníferos pouco projetados. Antenas, longas, ultrapassam o ápice elitral a partir do antenômero VI; escapo robusto, clavado; antenômero III apenas pouco mais longo que o escapo e subigual em comprimento ao IV, espessado no ápice; IV com pequena intumescência no lado interno



Figs. 1-3. 1, *Satipoella heilipoides* Lane, 1964: holótipo ♀ (MZSP), Satipo, Junin, Peru, comprimento 16,2 mm; 2, *Satipoella bufo* (Thomson, 1868): ♀ (MZSP), Rio Mana, Guiana Francesa, comprimento 13,1 mm; 3, *Satipoella ochroma* sp. nov.: holótipo ♂ (MNRJ), Tabatinga, Amazonas, Brasil, comprimento 13,5 mm.

do ápice; antenômeros V-X subiguais em comprimento; XI mais longo que o precedente e curvo na metade apical.

Protórax com espinhos laterais discretos; pronoto com tubérculos látero-anteriores pouco manifestos e região centro-basal com estrias transversais. Élitros subplanos, gibosidades centro-basais e elevação no quarto apical pouco manifestas; área das gibosidades granulada. Protíbias discreta e gradualmente aplanadas e dilatadas a partir do terço basal.

♀. Tubérculos anteníferos não projetados; antenas atingem o quarto apical dos élitros; escapó esbelto; região centro-basal do pronoto com elevação pouco manifesta.

Dimensões (mm), respectivamente ♂ e ♀. Comprimento total: 13,0-14,5 e 12,5-14,6; protórax, comprimento 2,7-3,1 e 2,5-3,1, maior largura 4,7-5,1 e 4,3-5,2; comprimento do élitro 8,9-9,5 e 8,2-9,7; largura umeral 5,9-6,4 e 5,6-6,5.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, **Amazonas**: Tabatinga, III.1978, L.G. Pereira col. (MNRJ). Parátipos: ♂ e ♀, mesmos dados do holótipo; X.1977, B. Silva col.; ♂ e ♀, IX.1977, ♂ e ♀, XII.1977 e ♀, IV.1978, mesma procedência e coletor do holótipo. Todos depositados no MNRJ.

Comentários. *Satipoella ochroma* assemelha-se a *S. heilipoides* pelo padrão de distribuição da pubescência pelo corpo; pelo aspecto do antenômero III, apenas um pouco espessado no ápice e do IV intumescido no lado interno do ápice; pela gibosidade centro-basal dos élitros discreta e pelas protíbias dilatadas gradualmente a partir do terço basal. Distingue-se pela coloração ocre da pubescência corporal; pelo comprimento das antenas nos ♂, que ultrapassam o ápice elitral a partir do antenômero VI e nas ♀, que alcançam o quarto apical dos élitros; pelos espinhos laterais do protórax discretos e pelas protíbias discretamente aplanadas e dilatadas. Em *S. heilipoides*: pubescência corporal branca; as antenas, nos ♂, ultrapassam o ápice elitral por apenas dois antenômeros e nas ♀ atingem o meio dos élitros; protórax subplano, espinhos laterais pouco manifestos; protíbias com dilatação pronunciada.

Agradecimentos. Ao Dr. Miguel A. Monné (MNRJ) pelas sugestões e revisão do manuscrito; ao Dr. Ubirajara R. Martins (MZSP) pelo empréstimo de material; a Sérgio Barbosa Gonçalves pela execução das fotografias e à FAPESP (Proc. nº 98/10692-5) pela bolsa de Doutorado concedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALILEO, M. H. M. & MARTINS, U. R. 1998. Divisão do gênero *Phacellocera* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (85):11-25.
- GEMMINGER, M. & HAROLD, E. 1873. **Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus**. Monachii, Gummi, v.10, p.2989-3232.
- LANE, F. 1964. Novos gêneros e espécies de Anisocerini (Coleoptera, Lamiidae). **Studia Ent.**, Petrópolis, 7:179-200.
- MONNÉ, M. A. 1994. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVII**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 110p.
- TAVAKILIAN, G. In: HEQUET, V. 1996. **Longicornes de Guyane**. Cayenne, Silvolab. 36p. 19est.
- THOMSON, J. 1868. Matériaux pour servir à une révision des lamites (Cerambycides, Coléoptères). **Physic rec. Hist. nat.**, Paris, 2(6):146-200.
- . 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle. 21p.
- WHITE, A. 1855. **Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum**. Longicornia 2. London, 8:175-412, est.5-10.